

A importância da inserção da disciplina Contabilidade Ambiental na grade curricular do curso de Ciências Contábeis

Cleber do Carmo Antunes*

"Todas as seres vivos cuidam da qualidade. Peixe logo de água poluída, passarinho não faz ninho em chaminé de fábrica, cachorro não come comida estragada. O nenezinho, ignorante de tudo o mais, sabe distinguir entre leite bom e ruim. Quando a qualidade é boa, ele engole feliz. Se a qualidade é má ele recusa o bico do seio, e cuspe e até mesmo vomita. Se a mãe insistir arrisque-se a levar uma mordida. O que é bom dá prazer. O que é ruim faz sofrer."

Rubem Alves.

A justificativa para inserir a disciplina *Contabilidade Ambiental* na grade curricular do curso de Ciências Contábeis está centrada no fato de que, tradicionalmente, o curso superior de Contabilidade no Brasil, fosse ele ministrado em escola pública ou privada, durante incontáveis anos, sempre se preocupou em formar profissionais voltados, única e exclusivamente, para o controle e a execução dos trabalhos internos das entidades, independentemente da mesma ter ou não como principal propósito o enriquecimento de seus proprietários.

Na verdade, esses profissionais, até bem pouco tempo, tinham como principal característica o desconhecimento quase que total das demais áreas da entidade. Limitando-se a permanecer tempo integral em sua mesa, promovendo o registro em livros próprios, diga-se de passagem, com atraso de todas as transações efetuadas pelas pessoas jurídicas durante o exercício social.

Por outro lado, as matrizes curriculares dos cursos de Ciências

Contábeis das faculdades e/ou universidades do país, preocupadas em formar esses profissionais, não foram inovadas, dando ênfase somente a Contabilidade voltada para o comércio (Contabilidade Comercial) e para a indústria (Contabilidade Industrial), cujos professores, apesar de seu notório saber prático, possuíam pouco conhecimento científico da Contabilidade.

É inegável que, durante um longo período, temas como Perícia Contábil, Orçamentos, Contabilidade Avançada, Contabilidade Ambiental, Contabilidade Gerencial, Sistemas de Informações Contábeis, Teoria da Contabilidade, História do Pensamento Contábil e Controladoria, todos de fundamental relevância para o novo mundo globalizado, estiveram afastados das matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis existentes no país.

No entanto, os anos recentes têm sido cenário de importantes modificações de comportamentos e principalmente da real situação das economias das nações. Somos testemunhas dos acontecimentos que estão modificando a história e as crenças antes consolidadas e imutáveis. As empresas, outrora fechadas, passam por transformações rápidas. Seus produtos possuem vida curta e os investimentos em melhoria nos processos produtivos começaram a ser suplantados pelos investimentos em desenvolvimento sustentável. Questões relacionadas à preservação ambiental passaram a fazer parte da vida das entidades.

Por tudo isso entendemos que, além de outras obrigações, é dever inseparável das faculdades e/ou universidades do país promover o implemento de ações

que viabilizem o acesso dos acadêmicos ao conhecimento técnico-contábil-científico, com base nos princípios humanísticos e sociais para o pleno exercício da profissão, além de conscientizar a comunidade acadêmica em geral para a necessidade de se considerar as disciplinas obrigatórias não mais como um fim em si mesmas, mas como meio para a educação na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Por via de consequência, a inserção da disciplina *Contabilidade Ambiental* na matriz curricular do curso de Ciências Contábeis representará o primeiro passo para que o Contador egresso dessas instituições, diferentemente de tempos atrás, além de ter plenos conhecimentos de Contabilidade aplicáveis às empresas públicas e privadas, possa também ser um conhecedor da estrutura das organizações empresariais, ser capaz de preocupar-se com as questões sociais e apresentar estratégias para resolução de problemas, de modo a garantir que o alicerce maior de sua construção profissional deva ser seu senso ético, sua consciência crítica, visando sobretudo ao crescimento da Contabilidade enquanto ciência e não como um mero instrumento de controle de atos e fatos passados.



* Cleber do Carmo Antunes – Contador – CRCMG 35273; Membro da ACIN – Associação Cultural Internacional Neopatrimonialista; Mestrando em Educação e Doutorando em Ciências Empresariais; Professor e Coordenador da Faculdade de Ciências Contábeis de Juiz de Fora – UNIPAC.